

Sob protesto de mulheres, presidente encerra sessão na Câmara

Sob protesto de mulheres, presidente encerra sessão na Câmara

ANGÉLICA RICHTER
angelicarichter@dgabo.com.br

A sessão de ontem na Câmara de São Caetano foi encerrada pouco depois do início, devido a protesto do grupo de mulheres que ocupa imóvel particular na Rua José Benediti (ver reportagem acima). Com palavras de ordem e discursos críticos ao governo municipal, homens e mulheres interromperam a plenária e, apesar da tentativa do presidente da Casa, Dr. Seraphim (PL), de dar continuidade aos trabalhos, os ânimos exaltados fizeram com que o liberal encerrasse a audiência.

A finalização dos trabalhos fez com que o protesto fosse intensificado. Manifestantes afirmaram que a ação foi antidemocrática, tendo em vista que na 'casa do povo, o povo não tem voz', em referência ao fato de a Câmara de São Caetano não ter tribuna livre, expediente que abre espaço para manifestação de populares em outros Legislativos do Grande ABC.

Após o encerramento da sessão, o grupo decidiu permanecer dentro da Câmara em sinal de protesto. Nesse momento, a Guarda Municipal interveio, solicitando que os manifestantes deixassem o local pacificamente, o que se



GCM. Intervenção para que grupo deixasse pacificamente o Legislativo

recusaram a fazer até que uma comissão fosse recebida pela presidência da Casa.

Com a negativa de uma reunião, as lideranças radicalizaram os discursos, afirman-

do que 'se houver despejo de sangue durante a reintegração de posse do imóvel, a culpa estará nas costas dos vereadores e do presidente da Câmara'. "Então, vocês vão sujar as mãos com o sangue de mulheres trabalhadoras", gritou uma das líderes.

O grupo destacou que foi até a Câmara para tentar dialogar e montar uma comissão. afirmou que durante os quatro meses que o movimento ocupa o prédio, diversas mulheres vítimas de violência foram atendidas, bem como foram realizadas oficinas e rodas de conversa.

Outra liderança subiu o tom contra o governo muni-

cipal. "Estamos dando uso social para aquele espaço. A comunidade nos apoia. Em 24 anos que (o prédio) ficou abandonado nada foi feito lá. Em quatro meses o movimento deu vida para aquele lugar. Queremos uma negociação. A Prefeitura não nos recebeu. O Ministério Público deu parecer favorável para a gente e contra a reintegração. Viemos aqui para que a Câmara intermediasse junto à Prefeitura, mas ela se calou."

Após interferência da vereadora Bruna Biondi (Psol), o grupo se reuniu e decidiu deixar o Legislativo, levando o protesto para a área externa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 4